UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES

VEIDA SANTOS PAIVA

CONTROLE SOCIAL DA MULHER: DO PATRIARCADO A DITADURA CONTEMPORÂNEA DA BELEZA E ESTÉTICA DO CORPO FEMININO

SÂO FRANCISCO DO CONDE
2023

VEIDA SANTOS PAIVA

CONTROLE SOCIAL DA MULHER: DO PATRIARCADO A DITADURA CONTEMPORÂNEA DA BELEZA E ESTÉTICA DO CORPO FEMININO

Este Trabalho de Conclusão do Curso PROJETO/TCC foi apresentado na Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Ismael Tcham.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2023

VEIDA SANTOS PAIVA

CONTROLE SOCIAL DA MULHER: DO PATRIARCADO A DITADURA CONTEMPORÂNEA DA BELEZA E ESTÉTICA DO CORPO FEMININO

Este Trabalho de Conclusão do Curso PROJETO/TCC foi apresentado na Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

São Francisco do Conde / BA, 18 de janeiro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ismael Tcham
Orientador/a – Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof.ª Dr.ª Clarisse Gaulard Paradis
Examinador/a – Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof.ª Dr.ª Rutte Tavares Cardoso Andrade
Examinador/a – Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	5
2	**PROBLEMATIZAÇÃO**	7
3	**OBJETIVOS**	8
3.1	GERAL	8
3.2	ESPECÍFICOS	8
4	**HIPÓTESE**	9
5	**JUSTIFICATIVA**	9
6	**METODOLOGIA**	10
7	**FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICAS**	12
8	**CRONOGRAMA**	16
	REFERÊNCIAS	17

1 INTRODUÇÃO

Desde segunda metade dos anos de 1960 e início dos anos 70 do século passado que, os estudos, sobretudo a dimensão social da mulher ou *feminismo* como movimento político sociológico e filosófico objetivada na busca dos direitos equânimes de vivencias humanas e sociais assim como da libertação total da submissão do feminino de padrões patriarcais da existência social, política, etc. Portanto, desde sua origem até na contemporaneidade, os debates, as legislações modernas e as discussões teóricas do feminismo prosseguem auxiliando a sociedade à pensar no gênero, apresentando outras possibilidades ou estimula iluminando outros caminhos e orienta abandonar aquelas diretrizes calcadas da submissão e opressão do feminino em todas suas dimensões.

Assim, o presente projeto de pesquisa, parte com a finalidade de entender a construção da mulher e como o controle social sobre ela a afeta em todos os campos da sua vida.

Importa ressaltar que, os estudos e debates sobre a mulher começou a ser vigorada como assunto do debate, sobretudo no campo acadêmico, inicialmente no período entre as Guerras do século XX nomeadamente no campo da Antropologia com pioneirismo dos trabalhos de antropólogas Margareth Mead e Ruth Benedith nos Estados Unidos - vinculas a Escola de Cultura e Personalidade enquanto que na França, Marcel Mauss já havia também orientado algumas cadeiras e alunas que seguiram perspectivas antropológicas alinhada ao feminismo e, assim perspectiva dos estudos de mulheres seguiu-se em contextos coloniais e rapidamente espalhou-se por outras tradições culturais no mundo. Portanto, na atualidade os estudos sobre a mulher ou *feminismo* como paradigma conhecido nos meios acadêmicos e universitárias Marcel Mauss em parte teria sido primeiro a tratar do *corpo* e suas percepções em ambos os sexos. Para Marcel Mauss, “o corpo é o mais natural e primeiro instrumento, objeto técnico e, ao mesmo tempo meio técnico do homem e da mulher”.

Mauss (2003) explica que, há uma construção social do corpo, mas como cada sociedade tem seus hábitos próprios, ele passa também por uma variabilidade cultural, fazendo com que haja, para cada comunidade, um corpo típico:

> Então, os valores culturais estão refletidos no corpo, que é uma representação da construção da pessoa. Culturas diferentes enfatizam e definem os significados dos órgãos e faculdades de formas distintas. Sempre encontramos as diferenças se comparamos as sociedades (MAUSS, 2003).

Na mesma linha de raciocínio**, Le Breton (2011**) lembra que na mesma comunidade, qualquer manifestação corporal de um indivíduo é significante para seus membros e só faz sentido relacionada com conjunto de símbolos. Já Bourdieu (2002, p. 156) afirma que, o corpo biológico, socialmente modelado é: "um corpo politizado, ou se preferimos, uma política incorporada. Os princípios fundamentais da visão androcêntrica (ou seja, colocar um ponto de vista masculino no centro) do mundo são naturalizados a forma, *posição* e disposições elementares do corpo masculino são percebidos como expressões naturais de tendências igualmente naturais"; sendo "a violência é apreendida e reproduzida culturalmente".

Bruschini (1990, p. 31) demonstra que, "a literatura antropológica também é rica em dados que atestam a variabilidade das estruturas familiares e que sugerem que se existisse algum grupo 'natural', este seria, quando muito, *a mulher e sua prole*". Assim, desde sua origem, os estudos que problematizam a condição do feminino **(Alves, 1983)** instigam a sociedade a refletir sobre as suas próprias estruturas de dominação e, sobre o conflito gerado por suas normas, sugerindo criticamente o abandono do controle social do feminino.

Em *A origem da família, da propriedade privada e estado*, **Friedrich Engels (1991)** indica pistas que sugerem e provoca discussões e debates contemporâneos sobre gênero e consequente adoção de mecanismos sociais, políticas, econômicas e, sobretudo mudança cultural integral e legislativa para encontrar outros caminhos diferentes daquelas calcados, principalmente na violência simbólica e física, a exemplo da ditadura contemporânea legitimada como a imposição subliminar de um modelo estético do feminino, as vezes de forma invisível de controle social da mulher na esfera pública. De forma subliminar ou não as atitudes *machistas* ainda persistem na esfera pública ainda que a Constituição Brasileira de 1988 tenha ampliado a proteção da mulher somada outro conjunto de Leis subsequentes objetivando a proteção estatal da mulher no Brasil (LEI, 7.353/85 - CNDM).

Por fim, há que reconhecer alguns avanços e conquistas alcançadas, mas, ainda parece muito terá que ser realizada; tendo em vista que vive em uma sociedade comandada pelo *machismo* e pela mídia que dita e tente impor a estética do feminino. E, observando o cenário geral, vemos que no decorrer dos anos da vida de uma mulher, sempre há um padrão físico, uma estética, que o *patriarcado* a impõe seguir, algo que é perpetuado pela *mídia* em seus diversos veículos, as revistas femininas por exemplo são historicamente responsáveis por ajudar a perpetuar padrões de beleza e de comportamento para as mulheres. Assim, a presente proposta visa tão somente estudar e aprofundar conhecimento teórico-prático sobre gênero, mídia e movimento feminista na problematização das representações midiáticas da mulher.

2 PROBLEMATIZAÇÃO

Desde quando era jovem, percebi que as garotas eram e continuam sendo envenenadas cotidianamente com imagens e discursos em diversos meios midiáticos sobre como deveriam ser ou estar no quotidiano. Na atualidade, as revistas, os sites e outras mídias que dão espaço para matérias sobre o corpo da mulher. Ensinam como agradar os garotos e mostram que mulheres são vistas a parir do outro. Nesta perspectiva, **Beauvoir (1970, 1 p. 10)** parte de um questionamento, "a mulher determina-se e diferencia-se em relação ao homem e Sujeito, o Absoluto; ela é o Outro". Importante pensar que, nos dias atuais a mulher tem um pouco mais de espaço e conquistam visibilidade social através das mídias, a pergunta que deve ser feita, seria como elas chegaram a conquistar esse espaço, uma vez que, suas próprias escolhas e decisões fora historicamente negada, então como fazer sujeito e não objeto de uma existência.

É inegável que, com o passar dos anos, a visão sobre o corpo feminino e os ditos padrões de beleza da sociedade tornaram-se cada vez mais polêmicos e, com a internet criou-se ainda mais uma preocupação excessiva com o corpo e forjou ainda mais a ideia de que, o padrão de beleza pode ser alcançado, mas quais consequências a busca por padrões de beleza idealizado. A mídia e a indústria da moda produzem um discurso que está sempre falando como as mulheres devem ser, o que usar, como agir, como ficar sempre jovem e se junta com a indústria e mercado que dão a solução para manter as mulheres lindas e jovens fomentando o capitalismo e o patriarcado.

Segundo **Denise Sant'Anna (2014, p. 34),** "para os homens, por mais que fosse importante manter a boa forma e a aparência, não lhes era exigido se submeter a dietas e regimes. Pelo contrário, procedimentos como esses eram vistos como incompatíveis com a masculinidade. A feiura masculina usufruía de uma maior aceitação do que a feminina". Percebe-se que, a cada ano que passa a preocupação com a beleza e modelamento do corpo físico fica mais evidente na sociedade e a mídia segue sendo a ferramenta manipuladora de mentes, assim sendo, adota-se como perguntas de partida e subsequente busca de respostas: o que leva o culto ao corpo a se tornar tão presente na sociedade contemporânea? Como a ditadura da moda se impõe perante a sociedade contemporânea? Quais as razões pelos quais as mulheres sofreram mais pressão estética do que os homens? Por qual razão a luta feminina pela quebra de padrões se faz tão necessária na contemporaneidade?

Por fim, são perguntas que vão orientar a proposta dessa pesquisa, pois, seguindo uma sequência cronológica da ditadura do corpo "perfeito", que remonta aos anos 1990 em que os biótipos magrinhas são tomadas como padrões de beleza, sobretudo femininos e segue o

conceito ditatorial instituída nos países Ocidentais e desagua em toda as sociedades de que, para ser linda e elegante -, a mulher (a feminina) tem a necessidade de ser magra. De acordo com os dizeres da **Naomi Wolf (1992, p. 12),** fez com que aumentam "em ritmo acelerado os distúrbios quanto à alimentação, a busca incessante de cirurgias plásticas de natureza estética o que veio a se tornar uma das maiores especialidades médicas nas últimas décadas". Recentemente, após o *estouro* feminista (Ângela Davis, 20018) nas redes, e nas outras mídias tenha se apropriado do discurso *Girl Power*, historicamente as propagandas exibem majoritariamente meninas *brancas e magras* e as matérias de relacionamento nessas publicações partem da hipótese de que a heterossexualidade é a única orientação sexual existente, além de regularmente tentar moldar a atitude e o visual das leitoras para agradar o olhar masculino e não para se sentirem bem com elas mesmas.

3 OBJETIVOS

3.1 GERAL

Identificar as formas de construção e imposição social do corpo e estética da mulher através das mídias globais contemporâneas assim como combater formas explicitas e implícita da ditadura por uma imagem corporal feminina tida como esbelta.

3.2 ESPECÍFICOS

- Problematizar noções midiáticas de beleza do corpo feminino ao longo da história, enfocando nos critérios nos quais marginalizam e estereotipam o corpo da mulher na contemporaneidade.

- Abordar papel da mídia na definição de padrões estéticos de beleza feminina aceitáveis no meio social e no convívio cotidiano na atualidade.

- Identificar os impactos que a mídia ou indústria cultural estabelece como culto a perfeição e a beleza feminina assim como avaliar o impacto de tais critérios no cotidiano da mulher -, supostamente fora dos padrões estabelecidos.

4 HIPÓTESE

Partimos do pressuposto de que a ideia de ser mulher está diretamente ligada a características limitantes, da ideia de que ser mulher é estar sempre em condição de inferioridade e submissão e vemos um sistema econômico que permitiu que as pessoas tivessem acesso a radio e revistas, mas este sistema é usado para manipular e fazer o seu público pensar que seu bem-estar, ficara sempre ligado a um consumo feroz que resulta em padrões tanto estéticos como comportamentais. Nos dias atuais, além dos controles sociais emitidos pelas instituições, a mídia e o mercado foram responsáveis por criar uma nova forma para controlar as mulheres, com as formas físicas dos corpos. Distribuído pelos meios de comunicação e pela indústria cultural como estilo de vida saudável, corpos anoréxicos e brancos é a tendência para todos seguirem.

5 JUSTIFICATIVA

Este projeto tem como objetivo a discussão sobre o corpo, analisar a beleza ao longo dos séculos e entender a existência de padrões de beleza. Observar evidências de que existe na nossa sociedade um padrão de beleza corporal que define como belo o corpo que é classificado como esbelto. Esse trabalho buscará realizar uma provocação sobre a presença desse padrão de beleza midiático e entender a da desconstrução de padrões estéticos, ter a percepção de que é necessária maior representatividade dos corpos em seus recortes sociais de gênero, etnia, pessoas com deficiências, entre outros. De acordo com **Duby (1992)** permanece o e entendimento de que os modelos estéticos contemporâneos são irreais, inalcançáveis e pressionam até mesmo os indivíduos mais padronizados.

A partir desses aspectos, segundo **Jedudy (2002)** importa entender a relevância da mídia publicar experiências e sentidos dos corpos de pessoas consideradas desviantes das normas estéticas ocupando espaços na vida pública ao participarem da mídia em situações de destaque. Assim, a autor prossegue afirmando que, no sentido da representatividade dos corpos, observa se que as mídias possuem papel fundamental, o padrão estético vigente se evidencia na quantidade de imagens e matérias das diversas revista de circulação nacional em que se expressam o processo de artificialização do corpo feminino no passado e também no presente.

Neste sentido, ***a relevância*** desta proposta de estudo deve-se no intuito de evidenciar a necessidades de iniciar ou ampliar a nível da Universidade da Integração Internacional Afro-

Brasileira (UNILAB) estudos e debates acerca da beleza estabelecida pela sociedade ou indústria cultural, alertando para a urgência e a importância da maior representatividade social, incluindo padrões da diversidade corporal humana. **Santaella (2004, p. 46) afirma ser** "inegável a importância que, nas sociedades modernas, se atribui a alguns 'valores' entre os quais *poder, beleza, juventude, riqueza, corpo* que estratificam os seres humanos de acordo com princípios pré-estabelecidos culturalmente". A busca apressada do corpo ideal pelo ser humano, produzido pela mídia e estampado em revistas, filmes e novelas tem acarretado uma falta de bom senso e critério, em que o importante é estar dentro dos padrões determinados, independente das consequências.

Assim, **Santaella (2004)** conclui "os padrões estabelecidos e a beleza são buscadas e compradas a qualquer preço". Assim, ***justifica-se*** a realização desta pesquisa para ampliar debates, acreditando que debater questões de padrões estéticos estabelecidos pode ser um combustível para entender melhor as questões da diversidade da nossa sociedade e promover ações que libertem as mulheres de certas obsessões da indústria cultural. Assumimos, a responsabilidade de participar como iniciante desta discussão com o foco no corpo, na representação, imposição midiática aceitável da estética da mulher. Enquanto que, segundo **Denise Sant'Anna (2014),** para os homens, por mais que fosse importante manter a boa forma e a aparência, não lhes era exigido se submeter a dietas e regimes. Pelo contrário, procedimentos como esses eram vistos como incompatíveis com a masculinidade. A feiura masculina usufruía de uma maior aceitação do que a feminina. E cada ano que passa a preocupação com a beleza e modelamento do corpo fica mais evidente na sociedade e a mídia segue sendo a ferramenta manipuladora de mentes, mas, pergunta-se -, o que leva o culto ao corpo a se tornar tão presente na sociedade contemporânea.

Por fim, importa lembrar que, historicamente as propagandas exibem maioria das vezes meninas brancas e magras e ainda as matérias de relacionamento nessas publicações partiam ainda partem da hipótese de que a heterossexualidade também implicitamente como a única orientação sexual existente e aceitável.

6 METODOLOGIA

Todas as pesquisas cientificas precisam de uma forma ou modelo para serem elaboradas **(MINAYO 2001).** Desse modo, para realização desta pesquisa, primeiramente faremos o levantamento bibliográfico acerca da temática, ou seja, patriarcado e ditadura de beleza e

definição da estética do corpo feminino na contemporânea. Assim, realizar-se-á uma investigação histórica para melhor compreender a histórica e bases que fundamenta fenômeno social do controle da mulher nas sociedades Ocidentais no intuito de aprofundar nosso conhecimento sobre o assunto.

De acordo com **Fonseca (2002)** a pesquisa bibliográfica se realiza a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros artigos científicos e pagina de *web sites.* Acreditamos que, qualquer trabalho acadêmico começa ou deve começar com uma pesquisa bibliográfica, pois permite que a pesquisador/a conheça o que já se estudou sobre o assunto. Nessa linha do pensamento, **Marconi (2015)** também defende que, a pesquisa bibliográfica se refere ao levantamento bibliográficas já publicada no formato de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Com a finalidade de colocar a pesquisadora em contato direto com o que foi escrito e debatido sobre um determinado assunto.

Essa perspectiva ou determinação metodológica demonstra que, a nossa escolha pela abordagem qualitativa, segundo Minayo (2001), é de extrema relevância para pesquisa social, pois é um método que elege a pretensão de estudar os aspectos subjetivos dos fenômenos sociais e do comportamento humano, sem contar que, esse método nos permite levantar os dados sobre realidade a ser investigada, assim:

> A pesquisa qualitativa é o meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano. O processo de pesquisa envolve as questões e os procedimentos que emergem os dados tipicamente coletados no ambiente do participante, as análises dos dados indutivamente construídas a partir das particularidades para os temas gerais e as interpretações feitas pelo pesquisador acerca do significado dos dados. Aqueles que se envolvem nessa forma de investigação apoiam uma maneira de encarar a pesquisa que honra um estilo indutivo, um foco no significado individual e na importância da interpretação da complexidade de uma situação [...] **(CRESWELL, 2010, p.26).**

Portanto, a abordagem do autor nos mostra a importância do método qualitativo e como ele enquadra com a pesquisa que pretendemos desenvolver. Assim a pesquisa teórica bibliográfica será articulada com os dados do campo, ou seja, realizaremos a pesquisa de campo, que irá nos permitir contato com o objeto ou fenômeno do estudo, isto é, com participantes de diferentes *grupos feministas* assim como mulheres sem vínculos em movimentos sociais no Estado da Bahia e as colegas das universidades públicas baianas a fim de ter embasamento para esclarecer os fatos sobre o problema de pesquisa proposto.

Segundo **Gil (2008),** o estudo do campo é um tipo de pesquisa onde a pesquisadora estuda um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando

a interação entre seus componentes. É notório que, o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação. Mas, a presente proposta tem a pretensão de dar maior ênfase no diálogo e na interlocução no campo. A pesquisa de campo será feita através da realização de uma entrevista semiestruturada. **Demo (1995)** define essa entrevista como a atividade científica que permite ao pesquisador/a descobrir a realidade. Quase na mesma linha de pensamento, **Minayo (1996)** defende ser a técnica que permite ao pesquisador/a aproximar os fatos ocorridos na realidade da teoria existente sobre o assunto analisado a partir da combinação entre ambos. Na base disso, a nossa entrevista será interpessoal, isto é, face a face, com os participantes de diferentes faixas etárias.

Conforme já frisamos, realizaremos entrevistas com mulheres de todas as idades e selecionar suas falas para o trabalho e assim avaliar se elas se sentem representadas, autoconfiantes, se tem uma boa autoestima para tentar entender o que mais a afetam no dia a dia. Vale É ressaltar a importância de um roteiro para entrevistas, pois um roteiro auxilia na orientação e na lembrança de pontos importantes a serem questionados durante o encontro com as entrevistadas, escolhi a entrevista como meio de pesquisa de campo pois nas entrevistas a fala é um aspecto importante e nela se manifesta de forma diferenciada contextos e realidades singulares das entrevistadas. **Minayo (2014),** a observação participante, que promove a integração da pesquisadora no contexto observado e uma relação mais próxima com os participantes da pesquisa.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICAS

Na contemporaneidade vemos uma época em que o corpo tem sido percebido como um objeto de consumo, para as representações identirárias e estíticas: um elemento a disposição que pode ser melhorado de acordo com as expectativas do retentor, e assim, ser servil as exigências da sociedade. Nisso, empregam-se de diversos recursos disponíveis (medicamentos, cirurgia, procedimentos estéticos, dietas, entre outros) para operar na transformação do corpo que se adeque as exigências sociais. Além do mais, o corpo assume um estatuto de representação de subjetividades, de individualidade, de personalidade, de exteriorização de conteúdo das pessoas (BRANDINI, 2007).

A estudante de Ciências Sociais Gisele Morais, mostra em sua pesquisa “Controle e machismo-uma análise de mídias para as mulheres da década de 1950” que no período pós-guerra a imprensa do Brasil ganhou algo especial: Uma licença de Vargas para financiamento

privado. Ou seja, as propagandas começaram a surgir e se popularizar. E como quem ficava ouvindo rádio era quem ficava em locais privados, as donas de casa foram a isca fácil para patrocinadores, que obviamente criaram propagandas em massa voltadas ao público feminino. E não parou por aí: a mídia impressa também chegou bobando, com revistas, e partes de jornais inteiras destinadas a elas. Assim, muitas informações tidas como necessariamente femininas começaram a surgir.

Vemos no decorrer da pesquisa como a mídia influência na vida feminina (WOLF,1991, p.197) diz que "Apareceram na revista Vogue os nus adoentados de couro de Helmut Newton, e as fotografias de pré-adolescentes nuas de David Hamilton eram vendidas em livrarias. O corpo feminino "ideal" foi desnudando e colocado em exibição por toda parte. Pela primeira vez na história, isso deu às mulheres os detalhes nítidos da perfeição, com os quais ela deveria se comparar". Na sociedade contemporânea os meios de comunicação propagam um estilo de vida dado como saudável, corpos magros e definidos, a mídia diz como deve se vestir, como deve comer e como deve ser.

Segundo Wanderley Codo e Wilson Senne (1985), esse culto excessivo as formas físicas se tornaram, segundo eles, uma espécie de religião católica ao avesso, onde a busca da felicidade eterna, antes vinculada à destruição do prazer, hoje implica o seu culto.

A indústria e o mercado da beleza se direcionam muito mais para as mulheres e eles evidenciam que o padrão de beleza difundido contemporânea mente está ligado a manutenção de um corpo magro, a busca pela magreza se tornou um estilo de vida moderno Michelle Perrot (2005, p.447) "o corpo está no centro de toda relação de poder".

Mas o corpo das mulheres é o centro, de maneira imediata e específica", o que torna os modos das mulheres com relação aos seus corpos, vestimentas, gestos, fala, beleza etc. Alvo de "[...]uma perpétua suspeita". No campo da moda vemos que é uma magreza absoluta, com corpos que mostram os ossos e globalmente, nas sociedades o padrão estético de beleza feminina é condicionada a magreza Schpun (1999) explica que " Inúmeros discursos insistem no interesse, para as mulheres, do trabalho da beleza. Eles salientam fundamentalmente o fato de que o prestígio social de uma mulher, seu poder de fazer-se ouvir, de ocupar um lugar junto dos homens, depende antes de mais nada de seu potencial de beleza, de sua aptidão para fazer-se bela. (1999, p.89), Naomi diz que " Quanto mais perto do poder as mulheres chegam, maiores são as exigências de sacrifício e preocupação com o físico. A " beleza" passa a ser a condição para que a mulher dê o próximo passo. Vocês agora estão ricas demais. Logo, nunca chegarão a estar magras o bastante" (WOLF,1991, p.50e 51). Na sociedade a figura da mulher sempre foi cercada de cobranças e percepções de beleza e aparência física que começam bem cedo,

onde são assombradas pela beleza com seu padrão inalcançável desde da sua juventude, sua jornada de trabalho ao sexo.

Segundo Naomi Wolf " uma mulher jovem pode na realidade se sair melhor, do ponto de vista econômico, investindo em sua sexualidade enquanto ela tem o valor máximo, do que trabalhando sério por toda sua vida". O poder disciplinador pelo qual a maioria das pessoas são afetadas não é aquele exercido atrás dos muros das prisões, mais o exercido por meio da televisão , dos jornais, das revista e da mídia, que nos propõe um ideal para o eu físico que estará sempre fora do alcance de quase todos o. O corpo se torna algo que estará sempre aquém do objetivo .O ideal muda constantemente, em geral tornando-se mais extremo, de modo que alguém que acaso consiga uma corpo ideal logo ficara aquém do próximo (SVENDSEN,2010,P.58).

Os desejos construídos nos moldes de consumo são expostos através dos meios publicitários trabalhando com o desejo alheio e não com desejos próprios. Segundo Peregrini (2009, P.5) "a criação de estereótipos publicitários e também precursora do ideário do corpo de objeto de desejo e consumo, procurasse associação entre o produto consumido e um estilo de vida idealizados". Segundo Tilio (2014), os corpos transformados pelo consumo de objetivos em busca de satisfação geram, na maioria das vezes, angustia devido as pressões para adaptação dos indivíduos aos padrões externos.

As mídias destinada as mulheres refletem nitidamente a situação de desigualdade de gênero existente na sociedade e nos meios de comunicação em geral. Para Mota (2006), na contemporaneidade a beleza estética norteia a ideia de que para ter reconhecimento social o único caminho é estar dentro do padrão de beleza estipulado pela sociedade. A busca por esse padrão de beleza quando não atingida pode determinar no aparecimento de baixa autoestima, de depressão e de transtornos psicológicos e alimentares, enfatiza o autor. (MOTA,2006).

De acordo com (WOLF,1991, p.199) a sexualidade feminina é virada pelo avesso desde o nascimento, para que a "beleza" assume seu lugar, mantendo os olhos das mulheres voltados para o próprio corpo, olhando de relance para cima, só para verificar a imagem refletida nos olhos dos homens. Nota-se, que o indivíduo transforma seu corpo não o apenas pelo ideal estético, mas também por um processo de socialização, tendo como principal objetivo adaptar-se aos costumes, comportamentos e modos da cultura do seu ambiente social, para que assim possa aprender a sobreviver por si mesmo e controlar seu comportamento de acordo com as exigências da vida em sociedade (PRUDÊNCIO,2016).

Minha tese é que o cerne do problema para as mulheres hoje não é sexual, mas um problema de identidade - um impedimento ou uma fuga do crescimento perpetuados pela

mística feminina. Minha tese é que assim como a cultura vitoriana não permitia que as mulheres aceitassem ou satisfizessem suas necessidades sexuais básicas, nossa cultura não permite que as mulheres aceitem ou satisfaçam suas necessidades básicas de crescer e realizar seu potencial como seres humanos, uma necessidade que não é definida apenas por seu papel sexual. (FRIEDAN, 2020, p. 86).

De acordo com Foucault (1987) percebe que o corpo se tornou alvo de poder, onde o mesmo podia ser moldado, rearranjado, treinado e submetido tornando-se assim tão util. quanto sujeitado. Este se viu dobrado pelo poder, de modo imperceptível, por meio de técnicas de dominação. Percebe se que sempre ouve essa relação de força agindo sobre os seres humanos, mas a modernidade trouxe aspectos que agem com o corpo de modo que o mesmo pode ser dividido, separado, medido e investigado em cada detalhe. Afinal, se tornou objeto de uma das mais fortes regulações sociais.

Percebe-se que na sociedade contemporânea, onde o culto ao corpo é tão praticado e a busca pela perfeição parece continuo e conviver com os olhares alheios quando não é possível alcançar esse ideal de beleza, torna-se uma vivência sofrível por muitos. Esse sofrimento é intensificado, quando esses padrões são expostos a todo momento pela mídia como alcançáveis, comparáveis e saudáveis, o que vem transformando os corpos em verdadeiros laboratórios na tentativa de alcançar o completo bem-estar (DOURADO et at.2018). Em 1978, a Associação de Medicina Americana afirmou que a preocupação com a beleza era o mesmo que a preocupação com a saúde. O Dr. Arthur K.Balin, presidente da Associação Americana de Envelhecimento, declarou ao The New York Times que seria benéfico aos médicos considerar a feiura não como uma questão estética, mas como uma doença. (WOLF, p.329).

Enquanto o horário nobre da televisão e a imprensa em geral dirigida as mulheres forem sustentadas pelos anunciantes de produtos de beleza, a sintetize de como as mulheres aparecem na cultura de massa será ditada pelo mito da beleza. Sem que haja diretrizes, está implícito que raramente serão criadas histórias que focalizem com admiração uma mulher “ não produzida”. (WOLF, p.398).

8 CRONOGRAMA

2023 a 2025 - ATIVIDADES					
SEMESTRES/TERMINALIDADE	**1º SEMEST**	**2º**	**4º**	**5º**	
1º encontro com Orientador		**x**		**--**	**--**
Delimitação do objeto de pesquisa	**--**	**--**	**x**	**--x**	**--**
Leituras de referênciais teóricas e fichamento	**--**	**--x**	**x**		**--**
Construção da matriz teórica	**--**	**--**	**--x**		
Construção da metodologia	**--**	**--**	**--x**		
1ª revisão da redação junto com Orientador/a Versão de de capítulos				**x**	
Ajustes no texto			**x**		
Redação final do texto				**x**	
Defesa do TCC				x	

REFERÊNCIAS

ALVES, B. M.; Pitanguy, J. **O que é feminismo**. São Paulo: Brasiliense, 3ª Ed. 1983.

BARROS, M.A.S; et al. **A relação dos padrões de beleza com a construção da Subjetividade da mulher**. Outubro.2016. Disponível em: file:///C:/Users/usuario/Downloads/131-1-398-1-10-20171218.pdf. Acesso 13 novembro 2022.

BEAUVOIR, Simone de**. O segundo sexo: fatos e mitos**. Tradução de Sérgio Milliet. 4. ed.

BRANDINI, V. (2007). Bela de morrer, chic de doer, do corpo fabricado pela moda: **O corpo como comunicação, cultura e consumo na moderna**, urbe. Revista Contemporânea, vol. 5; 1,2. Salvador.

BRUSCHINI, Cristina. **O que é a família. In. Mulher, casa e família: cotidianos nas camadas médias paulistas**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas: Vértice: Editora Revista dos tribunais, 1990.

CODO, Wanderley. SENNE, Wilson. **O que é corpolatria**. São Paulo: Editora Brasiliense,

DAVIS, Ângela**. *A liberdade é uma luta constante* São Paulo: Boitempo, 2018.**

DAVIS, Ângela**. *Mulheres, cultura e política* São Paulo: Boitempo, 2017.**

DOURADO, Cláudia de Souza et al. **Corpo, cultura e significado**. *Journal of Human Growth and Development*, v. 28, n. 2, p. 206-212, 2018.

DUBY, George: **Imagem da mulher**. Ed. Afrontamento: Lisboa.1992.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do estado.** 12ª. Rio de janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1991. P. 21-91.

FLICK, U**. Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2009. (Coleção Pesquisa

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**. Trad. Raquel Ramalhete. 27. Ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

FOUCOULT. Michel. **História da sexualidade: o uso dos prazeres**. Rio de Janeiro: Graal. 1984.

FRIEDAN, Betty. **A Mística Feminina**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos: 2020. **Grupos socias**. Maiêutica-História, Santa Catarina, v. 4, n. 1, 2016.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo. Ed. Layola, 2003.

JEUDY Henry-Pierre. **Corpo como objeto de arte.** São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. Ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES**, O. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, n. 9, v. 3, p. 239-262, jul./set. 1993.Disponível:http://www.scielo.br/scielo.php ?script=sci_arttext&pid=S0102311X1993000300002. Acesso em: 10 nov. 2022.

MORAIS, Gisele. **Controle e machismo: Uma análise de mídias para as mulheres da década de 1950**. Disponível em:http://nodeoito.com/controle-e-machismo-na-midia/. Acesso em:28 nov.2022.

PERROT, Michelle. (2005). As **mulheres ou os silêncios da história**, Bauru, SP, EDUSC.

PRUDÊNCIO, Juliéte Silva Nunes. **O corpo como instrumento de identidade cultural em** Qualitativa).
s./d.

SANTAELLA, Lucia. **Corpo e comunicação**: sintoma da cultura. São Paulo: Paullus, 2004. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970.

SCHPUN, Mônica**. Beleza em Jogo**. São Paulo: Editora SENAC, 1999.

WOLF, Naomi**. O mito da beleza: Como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres.**11.ed.Rio de Janeiro. Rosa dos tempos, 1991.p.9-489**.**